

POLÍTICA ECONÔMICA

Meta não muda, mas Itamar admite que não é só juro menor que reduz inflação

por Eugênia Lopes
de Brasília

O presidente Itamar Franco começou a falar a mesma linguagem do Banco Central (BC). Na última sexta-feira, após a cerimônia de troca da guarda presidencial, Itamar admitiu que a redução das taxas de juros será feita de forma lenta e gradual. "O Brasil precisa trabalhar com taxas de juros a níveis internacionais. Nós não vamos conseguir isso rapidamente. Mas é preciso insistir nisso", observou o presidente.

Itamar estava particularmente satisfeito com o resultado do leilão da Notas do Tesouro Nacional (NTN), que, na sexta-feira, vendeu 25 bilhões em títulos de longo prazo (quinze meses) com taxas de juros em média de 16,2% ao ano, acima da variação do Índi-



Itamar Franco

ce Geral de Preços de Mercado (IGP-M) (ver matéria nesta página).

A expectativa do presidente da República é que essa taxa da NTN influencie as demais taxas de juros praticadas no mercado

financeiro. "No momento em que o governo trabalha com taxas abaixo de 19% evidentemente isso vai refletir nos juros reais", ponderou.

JURO NÃO É TUDO

A redução das taxas de juros, assinalou o presidente, é um dos componentes que levarão a inflação a cair. "Mas é claro que não é só isso que vai diminuir a inflação", insistiu.

Ao comemorar a queda das taxas de juros nos papéis do governo colocados à venda, Itamar Franco voltou a frisar que o BC tem que seguir a política econômica por ele sinalizada no plano de estabilização do País.

"O governo tem uma política global, que tem que ser seguida por todos os setores", argumentou. Ele lembrou ainda que o BC

tem que se enquadrar no plano apresentado no último sábado pelo ministro da Fazenda, Eliseu Resende. "O BC se encaixa no plano e deverá obedecer todos os requisitos".

POSIÇÃO DO CONGRESSO

O presidente Itamar Franco afirmou na sexta-feira que o Congresso Nacional tem liberdade para alterar os onze projetos de lei encaminhados pelo Executivo, que fazem parte do plano de estabilização econômica do governo.

"Ninguém está proibindo que o Congresso modifique se achar que precisa melhorar o plano e corrigir algum rumo", sublinhou. E continuou: "Se os parlamentares entenderem que algo nele mereça ser mudado no sentido de atender aos reclamos da população e da sociedade, tudo bem", garantiu o presidente.